

## E assim se passou 2012...



O ano de 2012 vai chegando ao fim. Nestes doze meses, a AFBNB trabalhou intensamente em prol do cumprimento de sua missão: lutar pelo desenvolvimento do Nordeste (incluindo o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo), pelo fortalecimento do Banco do Nordeste do Brasil e pela valorização dos funcionários do BNB.

Nesta jornada de 2012, muitas reuniões foram feitas, com funcionários e diretores do Banco, sem-

pre no intuito de colher o anseio da base e levar ao conhecimento do Banco; muitos embates foram travados, nas esferas interna, com a diretoria do Banco, e externa, em agendas institucionais espalhadas por toda a área de atuação do BNB, além de mobilizações e articulações permanentes em Brasília (DF).

Fazendo um retrospecto de todo o ano, percebe-se que muito foi conquistado, algumas questões saíram da estaca zero, mas certa-

mente ainda é preciso avançar bastante para que a AFBNB cumpra sua missão. Os desafios estão lançados e são enormes. No entanto, a Associação conta com aliados de primeira ordem e que são nossa base de sustentação: os trabalhadores do BNB. Vamos em frente, em 2013, continuar construindo essa história de luta, suor e vitória juntos! E, claro, um feliz Natal e um 2013 pleno de saúde, energia e alegria para todos! ■

### 3 Retrospectiva 2012

O *Nossa Voz* faz um resgate das principais ações realizadas no ano e relembra as grandes conquistas de 2012.

### 5 Representantes

As duas edições - 41ª e 42ª - da Reunião do Conselho de Representantes (RCR) ganham destaque no jornal.

### 7 Entrevista

O diretor de Ações Institucionais da AFBNB, Alci de Jesus, fala sobre a articulação da AFBNB no Congresso Nacional e as lutas para 2013.

## Editorial

# Retrospectiva 2012

Ao final de todo ano, é sempre importante olhar pelo retrovisor da vida os meses que se passaram, analisar o que foi feito de positivo e o que deixou de ser feito com fins de projetar o que pode e deve ser posto em prática para o período vindouro. 2012 foi um ano bem movimentado para a AFBNB. Muito foi feito, mas ainda há muito a se fazer.

Nesses doze meses, o trabalho da Associação não arrefeceu em nenhum momento. Pelo contrário, foi um ano de muitas ações, sempre no sentido de levar a cabo a missão institucional da entidade, de atuar pelo desenvolvimento da região Nordeste, pelo fortalecimento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e pela valorização dos seus trabalhadores.

No âmbito das questões funcionais, um tímido avanço, mas ainda muito aquém do desejado pela AFBNB e pelos funcionários. Talvez sejam es-

tas questões – isonomia, falta de transparência, quitação dos passivos trabalhistas, dignidade previdenciária e de saúde, fim do assédio moral, ponto eletrônico, etc. -, as que envolvem diretamente o dia a dia dos trabalhadores do Banco, o grande desafio para 2013.

O *Nossa Voz* desse mês de dezembro traz uma retrospectiva com fatos que marcaram o ano de 2012 na AFBNB e no Banco, com destaque para as duas edições da Reunião do Conselho de Representantes (RCR), a campanha salarial e a greve, a luta pelo aporte ao capital social do BNB, pelo fortalecimento do Banco e pela resolução definitiva e urgente das muitas pendências históricas dos funcionários do Banco do Nordeste do Brasil.

Em 2013, a luta, com certeza, continuará! Certamente, com o apoio de mais cinco mil associados, estaremos preparados para as batalhas que virão. Boa leitura! ■

## Cartas & e-mails

"Conseguimos mais essa vitória. Continuemos firmes em nossa luta. Nossas conquistas não vão parar por aí" (a respeito das liminares favoráveis obtidas pela AFBNB em relação à acumulação de cargos).

**Maurício Freitas Lima - Feira de Santana (BA)**

"Valeu companheiros da AFBNB! Vamos em busca de nossos direitos, a luta é contínua e permanente".

**Manoel Airton Benevides Soares - Tauá/CE**

## Expediente

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

Homepage: [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

E-mail: [afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br)

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

**Jornalista Responsável:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

**Repórter:** Alan Dantas

**Estagiário:** Wagner Mendes **Chargista:** Klévisson Viana

**Impressão:** Newgraf **Tiragem:** 7.000 exemplares

**Diretoria (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos



Rua Barão do Rio Branco, 1236

Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE

CEP.: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000

[afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br) / [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

## Charge



# As principais lutas travadas em 2012

Aporte ao capital social, apuração de denúncias, transparência, saúde, previdência...



**MP 564/12:** Reunião com o deputado Danilo Forte (PMDB/CE), relator da Medida Provisória que garantiu R\$ 4 bilhões ao BNB



**PLS 68/2007:** Momento de alegria logo após a CCJ do Senado aprovar o PL dos Demitidos



**Pleno:** Diretores e conselheiros fiscais se reúnem para traçar os rumos das ações da AFBNB

Foram muitas as lutas encampadas ao longo do ano. Em nenhum momento nesta caminhada, a AFBNB abriu mão de sua missão de lutar pelo desenvolvimento do Nordeste, pelo fortalecimento do BNB e pela valorização dos trabalhadores.

## O caminho dos R\$ 4 bilhões

Pela importância e pelos desdobramentos que trouxeram e trarão ao Banco do Nordeste do Brasil e aos seus funcionários, cabe destacar, de antemão, a conquista do aporte de R\$ 4 bilhões ao capital social do BNB até 2014, no processo de tramitação da Medida Provisória 564/12.

Foram três meses de intensa mobilização em Brasília, reuniões com parlamentares federais e estaduais, governadores e secretários de estado, participações em audiências públicas, articulações com outras entidades organizadas...

O trabalho foi árduo, mas, no final, AFBNB, sociedade nordestina e trabalhadores do Banco do Nordeste puderam comemorar a grande conquista: R\$ 4 bilhões para o BNB até 2014, além da garantia da retroalimentação do capital social por meio do aporte de 75% do lucro anual do Banco.

## Ética no BNB

A luta pela moralização e pelo primado da ética no BNB, no esteio das denúncias de irregularidades

em operações de crédito, também foi de grande importância este ano.

Em meados de 2012, notícias na imprensa deram conta de irregularidades envolvendo centenas de milhões de reais em operações de crédito concedidas pelo Banco do Nordeste do Brasil. No entanto, a AFBNB, em primeira mão, já havia alertado para estas irregularidades, ainda em setembro de 2011.

Durante todo o transcorrer do processo de denúncia, a Associação manteve sua posição firme de cobrar a apuração dos fatos, o afastamento imediato dos envolvidos e a punição exemplar dos culpados.

Dessa forma, reiterou sua posição junto ao Conselho de Administração do BNB, ao Ministério da Fazenda e à Presidência da República, à qual encaminhou abaixo-assinado dos funcionários cobrando ética e o fim das ingerências político-partidárias no BNB.

O final disso tudo, todos sabem: mudanças na diretoria e na presidência. Melhor ou pior do que antes? Ainda é cedo para afirmar. O que se sabe é que ainda há muito o que avançar no tocante à valorização dos trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil.

## Demandas funcionais

Em relação às demandas dos funcionários, mais uma vez a Associação se colocou ao lado dos

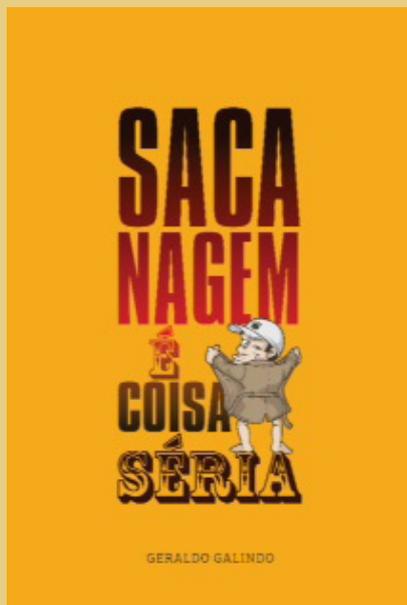
trabalhadores pela garantia e conquista de direitos aos trabalhadores.

Foram dezenas de ofícios endereçados ao Banco, reuniões com presidente, diretores, superintendentes e gerentes, visitas às unidades e agências em quase todos os estados de atuação do BNB, reuniões com diretorias e conselheiros eleitos da CAPEF da CAMED. No tocante à previdência, inclusive, a AFBNB dedicou um *Nossa Voz* (outubro) especialmente para aprofundar o debate sobre essa questão. Isso sem falar nas diversas matérias sobre ponto eletrônico, Plano de Cargos, falta de transparência nos processos internos, aumento abusivo das contribuições da Camed, falta de segurança, de tecnologia e de pessoal nas agências, terceirizações, convocação dos concursados, falta de isonomia, assédio moral, quitação dos passivos trabalhistas (inclusive com campanha)... ufa!

Enfim, ainda são muitos os desafios que a Associação terá pela frente em 2013. O Banco do Nordeste ainda carece cumprir na sua integralidade uma premissa fundamental e sem a qual não poderá aspirar a voos maiores: valorizar e respeitar os seus trabalhadores. A AFBNB, por sua vez, não descansará enquanto não conseguir garantir essa premissa aos funcionários do BNB. A luta para 2013 está lançada! Junte-se a ela você também! ■

## Dica cultural

### Sacanagem!



A Dica Cultural desse mês vem em dose dupla. A seção dá destaque a dois livros recentemente lançados por diretores da AFBNB. Sem perda de tempo, vamos à primeira dose.

A necessidade da manifestação da opinião acerca dos nossos assuntos polêmicos do dia a dia foi o ponto de partida para a produção do livro *Sacanagem é Coisa Séria*, uma produção de Geraldo Galindo, com apoio de dois, digamos assim, "amigos íntimos" do autor: Galindo Luma e Odnilag Amul. Em meio à parceria tripla, surge um livro de crônicas sem obrigações literárias, estilísticas ou presas a qualquer regra que o categorize em um modelo apenas. "Nosso compromisso é com o riso", enfatiza o idealizador da obra.

Dirigente do Partido Comunista do Brasil (PC do B), e engajado nas causas sociais e trabalhistas, Galindo foi pressionado a publicar seus escritos políticos, muito em virtude da sua rotina diária. Porém, apesar da sua afinidade com o tema, optou por publicar seus escritos ficcionais, que nada mais são do que inspirações surreais de tematicidade "adulteriana", justificada pela

influência nas leituras de Woody Allen e Nelson Rodrigues.

*Sacanagem é Coisa Séria* é uma imposição interna recheada de liberdade. Por trás do riso, há uma forte crítica à família tradicional brasileira, a partir do relato de fatos do cotidiano, pondo o debate na ordem do dia. "Nós detonamos a (falta de) moral e os (maus) bons costumes da honrada e nobre família tradicional brasileira", diz Galindo. O texto levanta questionamentos polêmicos a respeito de temas como sexo, religião, fidelidade, alcoolismo, racismo, família, casamento, etc.

O livro, que não tem patrocínio, é vendido a preço de custo, R\$35,00 a unidade, e pode ser solicitado pelo e-mail [galindoluma@uol.com.br](mailto:galindoluma@uol.com.br)

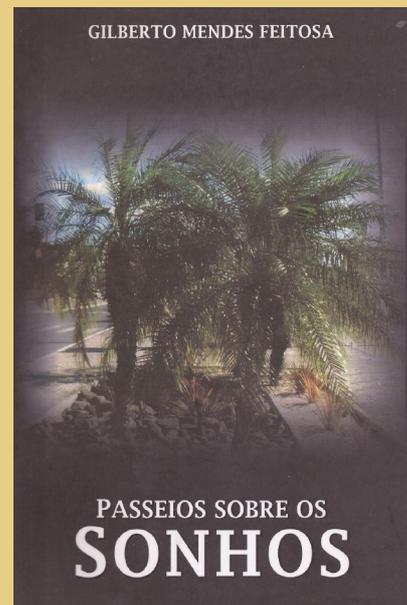
\*\*\*

### Sonhos!

A segunda dose do Dica Cultural desse mês é de um autor já experimentado a tragos literários cheios de lirismo e poesia.

O poeta Gilberto Mendes Feitosa publicou recentemente seu nono livro de poesias, intitulado *Passeios Sobre os Sonhos*. A obra reúne 145 poesias que, como se intitula a obra, versa liricamente sobre a vida, a natureza, os desejos e as inquietudes do ser humano, num passeio onírico e agradável ao leitor. Nas palavras do presidente da Academia Piauiense de Letras, Reginaldo Miranda, a leitura da mais recente obra do autor foi um "privilégio".

Constituídas de versos livres, as poesias do escritor se apresentam com características modernas. A ausência da necessidade do número limitado de sílabas aduba a pos-



sibilidade de criação. O uso da rima alternada (ABAB), na grande maioria dos textos em quarteto, se apresenta por quase todas as poesias.

As poesias de Gilberto, constituídas de um lirismo singelo e observador da natureza humana e do mundo, incentiva a crença na vida e no belo, como afirma a Professora Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí, Elnora Gondim. Destaca também que a escrita do poeta sabe fazer falar o silêncio nas pausas dos ritmos dos versos.

Com seu primeiro livro lançado em 1976, *Sonhos do Poente*, Gilberto Mendes Feitosa não parou mais de produzir. Três anos mais tarde veio *Carrossel do Tempo* (1979); em seguida, *Miragem Poética* (1982); *Crisolpopéia* (1987). Após uma pausa de treze anos, veio *Universo*, *Universo* em 2000. Um ano depois, *Jardim dos Rios* (2001). Em 2005, *Dança das Flores*; em 2009 *Entre Sol e Estrelas*.

Para escrever para o autor e/ou solicitar o livro, o endereço eletrônico é [gilberto@afbnb.com.br](mailto:gilberto@afbnb.com.br)

As duas obras são recomendadíssimas. Boa leitura!

# Riqueza de debates nas RCRs



**RCRs:** Da esquerda para a direita - 41ª (O BNB que a sociedade precisa) e 42ª (Por um BNB forte: valores éticos e desenvolvimento regional)

**A**cada ano que passa e aperfeiçoa seu formato, as Reuniões do Conselho de Representantes (RCRs) da AFBNB se consolidam como o mais importante fórum democrático e representativo dos trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil. Com discussões e intervenções de palestrantes e participantes cada vez mais ricas e contextualizadas, as RCRs se constituem de suma importância para os rumos do BNB e de seus trabalhadores. As duas mais recentes edições (41ª e 42ª) vieram para confirmar e endossar o supracitado.

## O BNB que a sociedade precisa

Com o tema “O BNB que a sociedade precisa: como está, atende aos parâmetros de desenvolvimento?”, a Associação realizou a 41ª edição da RCR nos dias 23 e 24 de março de 2012, reunindo 165 representantes do Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

O fórum de discussão se iniciou com a palestra ministrada pelo professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Jair do Amaral e pelo diretor de Ações institucionais da Associação Alci Lacerda de Jesus, com debates direcionados ao tema central da reunião. O professor Jair do Amaral destacou a importância do BNB na região Nordeste, sem deixar de comentar a situação da região no

cenário nacional. Defendeu, com total ênfase, o melhoramento da infraestrutura como base para o desenvolvimento nordestino. Por sua vez, Alci explanou a realidade do Nordeste nos seus avanços e nas suas deficiências. O diretor defendeu que a instituição precisa trabalhar estrategicamente, acentuando em suas atividades a ética, a transparência, a meritocracia, entre outras virtudes administrativas.

Na 41ª RCR, foi realizado ainda um grande ato de protesto na sede administrativa do BNB, no Passaré. Estiveram presentes ao ato representantes da Associação, funcionários da Direção Geral (Dirge), dirigentes dos Sindicatos dos Bancários do Maranhão, Ceará, Piauí, Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA), além de centrais sindicais (CSP/Conlutas e Intersindical).

O protesto teve por base enfatizar as reivindicações trabalhistas e sociais que a Associação tem encampado nos seus 26 anos de atuação pelo desenvolvimento da região, pelo fortalecimento do Banco e pela valorização dos funcionários.

Ainda ao longo dos debates da 41ª RCR, foram abordadas e debatidas com os representantes, como de costume, temáticas como dignidade previdenciária e de saúde, isonomia, entre outras questões que fazem parte do dia a dia dos trabalhadores do BNB.

## Ética e desenvolvimento

Realizada nos dias 10 e 11 de agosto de 2012, a 42ª Reunião do Conselho de Representantes (RCR) da AFBNB trouxe como tema principal a ética e o desenvolvimento regional. Com o tema “Por um BNB forte: valores éticos e desenvolvimento regional”, a Associação mais uma vez elevou o nível do debate no Banco.

A RCR não deixou de abordar as denúncias de irregularidades que desgastaram a imagem do Banco por meses em 2012. A presidenta da AFBNB, Rita Josina, defendeu que os casos de corrupção na instituição fossem investigados e os culpados condenados severamente.

O filósofo, ex-secretário de Cultura do Estado do Ceará e Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Auto Filho, falou no painel principal. O docente defendeu que a sociedade civil precisa se mobilizar de forma a participar mais ativamente da política brasileira, de modo a contribuir para o fortalecimento da ética no Brasil.

Foi realizada ainda a mesa “Organização e papel da AFBNB na campanha salarial”. Ao final dos dois dias de debates, quarenta propostas foram aprovadas pelos representantes da Associação e encaminhadas ao BNB. Ademais, as antigas reivindicações foram fortalecidas e reiteradas.

Em 2013, uma coisa é certa: tem mais RCR vindo por aí! ■

# A greve e a campanha salarial: 2013 precisa ser melhor!

Assim como os demais anos, 2012 foi de muita luta e disputa antes, durante e depois da campanha salarial, que visava garantir e recuperar perdas históricas e melhorias, tanto do ponto de vista salarial, quanto das condições de trabalho, com as quais os benebeanos convivem de forma rotineira.

Além disso, o ano que se encerra trouxe momentos de incerteza e insegurança para os trabalhadores do Banco, que se viram diante de denúncias de irregularidades que fatalmente viriam a desgastar as negociações e seus resultados, além de mudanças na gestão da instituição. A expectativa também estava em traçar medidas que acarretassem melhorias nos relacionamentos internos do Banco, alertando para a aplicação de uma maior transparência nos processos de concorrência.

Durante a campanha salarial, a AFBNB sempre deixou claro que sua preocupação estava para além dos aspectos econômicos, ou seja, outras demandas também deveriam ser atendidas e reforçadas pelo movimento como a isonomia, o pagamento das horas extras trabalhadas, a implantação do ponto eletrônico, a reestruturação das agências e da Direção Geral, a revisão do PCR e do Plano de Função, convocação de novos funcionários, pagamento dos passivos trabalhistas e o fortalecimento do BNB como banco de desenvolvimento.

Como de praxe, durante o período de negociações, o diálogo com o Banco não caminhou a contento, fazendo os trabalhadores deflagrarem a greve no dia 18 de setembro. No transcorrer do movimento paredista a AFBNB sempre esteve em contato com as agências e através de seu site informou o quadro de paralisações das unidades do Banco em tempo real.

Em pouco tempo a greve ganhou força no BNB, de norte a sul da região a adesão foi crescendo e chegou a atingir 90% das agências e unidades



do Banco. No estado da Bahia, todas as agências foram fechadas, demonstrando a força e vontade dos trabalhadores em participar das mudanças.

Porém, ao longo de toda a mobilização e nas assembleias que aconteciam para traçar o destino do movimento, a situação foi degradingolando. Com o passar dos dias, ficava clara a estratégia das grandes centrais para manobrar em favor do patronato. O que se viu foi o movimento de trabalhadores ser sufocado pouco a pouco pelos seus próprios dirigentes, para insatisfação de todos os que trabalham no BNB e nas demais instituições financeiras públicas.

A greve e a campanha salarial de 2012 se encerraram de forma melancólica no dia 28 de setembro, após dez dias de paralisação das atividades e com poucos avanços. Ficou claro que as direções acabaram cedendo à primeira proposta feita pela Fenaban, numa total demonstração de subserviência ao governo e à federação dos banqueiros, uma afronta aos trabalhadores, portanto.

Desde o primeiro momento, a Associação deixou claro seu enten-

dimento de que a proposta apresentada e "acatada" pela direção do comando da greve não contemplava de maneira favorável as demandas históricas dos funcionários, como perdas salariais acumuladas ao longo de anos, tampouco sinalizava melhorias quanto à isonomia, plano de cargos, jornada de seis horas, questão previdenciária, fim do assédio moral, superação do caos nas agências e melhorias nas condições de trabalho, por exemplo.

Contudo, ficou a lição e uma brava demonstração de que os trabalhadores do BNB foram fortes e, apesar dos reveses, continuarão a lutar. A Associação parabeniza os funcionários pela ousadia e coragem de se manterem firmes na batalha contra as grandes forças que se investem contra o movimento.

Espera-se que em 2013 tenhamos uma campanha mais sólida e um movimento acrescido de energia, para que os gestores do BNB possam valorizar (e escutar) os funcionários do Banco e, finalmente, sanarem suas demandas historicamente proteladas. ■

## ENTREVISTA

### Ação Institucional da AFBNB

*Após um 2012 repleto de atividades institucionais, idas a Brasília, conversas com dezenas de parlamentares e de conquistas importantes para o BNB e o povo nordestino, o diretor de Ações Institucionais da AFBNB, Alci Lacerda de Jesus, faz um balanço do período que se encerra e comenta sobre as novas lutas para 2013.*



#### **Nossa Voz - Como você analisa o ano na AFBNB, sob o ponto de vista das ações institucionais?**

**Alci de Jesus** - Analiso que foi um ano positivo. Tivemos três ações fundamentais nesse ano que a AFBNB teve uma participação mais efetiva: A defesa ao FDNE e à sua exclusividade de operacionalização pelo Banco do Nordeste. Além disso, nós pudemos lançar a proposta de aumento do capital social que foi amplamente amparada pelos parlamentares, tanto da Bancada Nordestina quanto dos relatores da MP 564. Isso resultou na autorização de R\$ 4 bilhões para o BNB até o final de 2014, através da Lei 12.712. Iniciamos um trabalho voltado para a LDO, para garantir em 2013 pelo menos 50% desses recursos. Tivemos reveses, mas estamos trabalhando junto ao Congresso onde tivemos resultados positivos.

**“Nossa ação institucional está voltada para quatro eixos: aumento do capital social, do fundo de recursos, do número de agências e pela valorização dos trabalhadores”**

#### **NV - Quais foram as lutas político-institucionais mais importantes em 2012?**

**AJ** - Podemos dizer que quando trabalhamos com estas ações, elas não se referem diretamente ao Banco. Tem um projeto que foi desenhado desde 2007 em que pontuamos um referencial fundamental de atuação da entidade. Naquela oportunidade, se chamava Projeto Político Social de Mobilização para o Desenvolvimento Regional. Nossa ação institucional está voltada para quatro vertentes, que são: aumento do capital social, aumento do fundo de recursos, o aumento da rede de

agências e da capilaridade e a valorização dos trabalhadores. Em 2010, lançamos a Carta Compromisso com o Desenvolvimento Regional, que pontua uma série de ações estratégicas que nós devemos fazer. Então, a atuação da AFBNB permeia uma série de ações que se dão em Brasília, mas que também se dão com os parlamentares nos estados, com os órgãos regionais com os quais temos contatos e articulações, com outras entidades de classe. porque se você realiza ações para o desenvolvimento regional você tem que dialogar com os órgãos que levam essas bandeiras.

#### **NV- Como o associado pode participar mais ativamente das lutas políticas da AFBNB?**

**AJ** - O associado tem sua possibilidade de participação, em princípio, permeando toda a sua representação na unidade, via representante da AFBNB. Entendemos que unidades que ainda não têm representantes ou associados, deveriam mobilizar seus funcionários para que tivessem o representante e este pudesse participar das Reuniões dos Conselho de Representantes e trazer a voz da unidade para que pudéssemos de fato ter uma visão das agências e de que ações poderiam ser realizadas nessa coletividade a partir das resoluções que nos são encaminhadas. É importante porque isso, queiram ou não, dá um corpo à representação e

às ações institucionais.

#### **NV- Quais as expectativas para as ações institucionais no ano de 2013?**

**AJ** - A luta vai continuar, dentro dos quatro eixos e dentro das estratégias que foram colocadas na Carta Compromisso, mas nós já temos aí na ordem do dia algumas ações que são resultados de desdobramentos daquilo que a gente fez em 2012. Dependendo do que acontecer em termos do projeto de Lei Orçamentária de 2013, nós estamos na disputa pelos R\$2 bilhões e esperamos o que vai acontecer. Se de repente não vierem os R\$ 2 bi e vier um valor menor, até mesmo insignificante, vamos continuar à luta pelo aporte de recursos dentro daquela perspectiva do aporte dos R\$4 bi até 2014 para que nós tenhamos em 2013 pelo menos 50% desse recurso. Essa luta deve continuar e deve se fortalecer independente do resultado da LOA 2013. Obviamente tem uma questão fundamental que está surgindo, que irá aglutinar mais em 2013, que é a defesa e a organização dos órgãos de apoio do desenvolvimento regional para que nós possamos, dentro das ações convergentes, ter maior força coletiva, política e técnica para poder defender a questão regional. Então estamos prevendo que 2013 haja uma participação maior dos órgãos regionais como Dnocs, Chesf, Codevasf, Sudene, Embrapa e as organizações sociais que fazem também um trabalho de desenvolvimento para termos uma voz maior no Congresso da questões que são estratégicas para que esses órgãos possam ser fortalecidos. ■

## Opinião

### Ainda é possível reparar uma injustiça



\*Dorisval de Lima

Os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil, reunidos em várias edições da Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, ratificaram o apoio

à luta da entidade pela reintegração de trabalhadores demitidos durante o governo Fernando Henrique Cardoso, na gestão Byron Queiroz no BNB.

Neste sentido, expressam o apoio aos Projetos de Leis de número 343/2007 e 68/2007, de autoria do deputado federal Chico Lopes e do senador Inácio Arruda, ambos do PC do B do Ceará, que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado, com o objetivo de reintegrar trabalhadores demitidos do BNB no período de março 1995 a fevereiro de 2002.

No período em referência, vigorou no BNB um regime de exceção, comandado pelo presidente da instituição, Byron Queiroz, o qual foi nomeado por indicação, e sustentado no cargo, pelo então governador do Ceará, Tasso Jereissati. Foi uma gestão onde imperou o autoritarismo, o assédio moral, a perseguição política, o ataque aos Direitos Humanos, a coação moral e psicológica, a intolerância... Alguns colegas, infelizmente, não se encontram mais entre nós para contar a história, tendo apenas os amigos e familiares por testemunhas. Tal modelo levou vários trabalhadores a abreviarem suas carreiras na instituição, um lamentável descompasso com a realidade histórica do BNB, que sempre foi um ambiente harmonioso, saudável e de longa atividade laboral, ou seja, ninguém abdicava do direito de fazer parte dos seus quadros indevidamente ou por qualquer motivo banal.

Embora tenha havido muita movimentação por parte da AFBNB, que desde a primeira hora se dedicou a essa luta, e dela não abre mão, e o empenho de alguns abnegados parlamentares durante todo esse período, ainda não foi possível a obtenção de êxito com a aprovação final e a sanção da Presidência da Repú-

blica.

Atualmente, os Projetos de Lei tramitam na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal, com o parecer favorável do relator, aguardando a votação; no Senado, também com o parecer favorável do relator, já houve votação favorável na Comissão de Constituição e Justiça, sendo aguardada a apreciação em plenário.

Não é exagero enfatizar que as administrações do Banco que vieram após o temeroso período fizeram pouco caso dessa realidade. Em que pese contarem com segmentos e atores que à época se colocavam na linha de frente do enfrentamento ao modelo e serem doutores no conhecimento das circunstâncias em que tais atos se deram, repetiram o gesto de Pilatos e jogaram esses trabalhadores à própria sorte, deixando-os na dependência e ao ritmo do processo legislativo.

Após quase dez anos da derrocada dos seus algozes, do advento do governo liderado pelo Partido dos Trabalhadores, de mandatos parlamentares ocupados por agentes que se insurgiram contra esses acontecimentos à época, bem como das sucessivas gestões no BNB cujos compromissos pré-anunciados contemplavam a alteração das relações de trabalho no Banco, em comparação ao *status quo* de quando se deram as referidas demissões, esses trabalhadores ainda aguardam esperançosos pelo restabelecimento dos seus empregos.

Assim, rogam por apoio e pela conclusão favorável do processo, na perspectiva da reparação de tamanha injustiça para que seja passada a limpo, de uma vez por todas, essa página. É o que todos ainda esperam que aconteça para o bem da democracia no BNB e nesta parte importante do nosso querido Brasil. Eis aqui uma ótima oportunidade para a atual gestão do BNB dar sinais de novos tempos como tem anunciado, fazer a diferença e recuperar o tempo perdido, ou seja, a redenção institucional neste mister.

\* Dorisval de Lima é funcionário do BNB e diretor de Comunicação e Cultura da AFBNB

## Pergunta Benebeano

O sistema do ponto eletrônico tem me causado muitas dúvidas. Como posso tirá-las?

Caro benebeano, primeiro queremos deixar claro que a implantação do sistema do ponto eletrônico é uma bandeira histórica da AFBNB, dos sindicatos e dos trabalhadores do Banco. O objetivo dessa luta é que essa ferramenta contribua para o fim do trabalho gratuito e para o cumprimento da jornada de trabalho no Banco do Nordeste do Brasil.

Após a recente implantação da ferramenta, muitas dúvidas têm chegado à Associação. Com base nisso, a entidade fez uma sondagem junto aos funcionários, tendo recebido críticas, sugestões e informações acerca do mecanismo. A Associação, por sua vez, compilou todas as contribuições dos funcionários em um documento de 15 páginas e o entregou à Área de Desenvolvimento Humano do Banco.

Com essa iniciativa, a AFBNB espera contribuir para que o Banco faça uma análise das principais lacunas ainda existentes em relação ao ponto eletrônico, corrija as distorções e faça as mudanças necessárias na perspectiva de aperfeiçoar o sistema e garantir que a ferramenta traga, de fato, concretos e reais benefícios aos trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil.